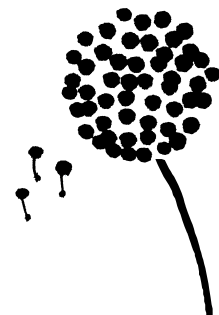


# Passo a Passo

No.49 FEVEREIRO 2002

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS



TEARFUND

## Acção na deficiência

*Aisha Yousafzai, Maria Kangere e Sheila Wirz*

A deficiência pode resultar de muitas formas de problemas médicos e limita as atividades das quais a pessoa pode participar. As pessoas com deficiências são frequentemente ignoradas por suas comunidades. Entretanto, as estatísticas do UNDP (United Nations Development Programme – Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) mostram que, em média, 5% da população (1 em cada 20) da maioria dos países têm uma deficiência ou moderada, ou grave.

Há muitas causas para a deficiência. A ajuda médica pode melhorar certas deficiências – quando essa existe. As deficiências podem ser:

■ **físicas** inclusive deficiências de nascença ou devido a um acidente ou doença posterior, tais como a fenda palatina, a síndrome da pólio ou a lesão da coluna causada por um acidente rodoviário

■ **a surdez ou a cegueira** tanto de nascença ou causadas por uma doença

■ **emocionais** como resultado de experiências estressantes, negligência ou abuso

■ **dificuldades de aprendizagem** resultantes de danos cerebrais.

A pobreza ou a guerra podem levar a um número maior de deficiências. Nos países mais ricos, pode haver mais pessoas idosas com deficiências próprias da idade.

### NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*. NB Escrevemos "AIDS/SIDA", porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como "AIDS", enquanto outros a chamam de "SIDA".

### LEIA NESTA EDIÇÃO

- Cartas
- Oficinas que geram recursos
- Melhoria da qualidade de vida
- Abrindo a porta para a deficiência
- Compartilhando técnicas de apicultura
- Trabalhando com crianças com deficiências
- Estudo bíblico: conhecendo o seu verdadeiro valor
- Recursos
- Epilepsia – um problema mundial

### Por que deveria eu trabalhar com pessoas com deficiências?

Ao fazermos planos, sejam para a saúde, a educação, a moradia, o desporto (esporte) ou o lazer, devemos lembrar-nos desta minoria geralmente esquecida. Devemos lembrar que 5% das pessoas têm necessidades especiais e deveriam poder participar juntamente com as pessoas sem deficiências.

### O vínculo entre a pobreza e a deficiência

A pobreza e a deficiência juntas podem criar um círculo vicioso. Apesar do empenho de países como o Uganda, as pessoas com deficiências frequentemente têm menos oportunidades de educação e emprego, o que resulta na pobreza. Um relatório recente do Banco Mundial mostra que as pessoas com deficiências podem representar uma em cada cinco das pessoas mais pobres do mundo. As necessidades dos pobres, com ou sem deficiências, são as mesmas, inclusive a saúde, o abrigo, o alimento e a segurança.

As pessoas com deficiências podem tornar-se uma minoria dependente, vista de forma negativa pelo resto da sua comunidade. A falta de compreensão sobre a deficiência pode fazer com que as famílias pobres



Foto: Greenleaf

## Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

**Editora:** Isabel Carter  
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,  
WV16 4WQ, Inglaterra

Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594  
E-mail: [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

**Subeditora:** Rachel Blackman

**Editora – Línguas estrangeiras:** Sheila Melot

**Administradoras:** Judy Mondon, Sarah Carter

**Comitê Editorial:** Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Nigel Poole, Alan Robinson, Rose Robinson, José Smith, Ian Wallace

**Ilustração:** Rod Mill

**Design:** Wingfinger Graphics

**Tradução:** S Boyd, L Bustamante, Dr J Cruz, S Dale-Pimentil, T Dew, N Edwards, N Gemmell, R Head, E Lewis, M Machado, O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange, M Pereira, J Pery

**Relação de endereços:** Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra. Tel: +44 1746 768750

**Mudança de endereço:** Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

**Artigos e ilustrações** da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

**As opiniões e os pontos de vista** expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

**A Tearfund** é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 20 8977 9144

**Publicado pela Tearfund**, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

## Opiniões dos pais

Discussões em grupo foram conduzidas em Dharavi, no bairro pobre urbano de Mumbai, na Índia, com as mães de crianças com deficiências. As discussões foram sobre como aceitar a deficiência da criança na comunidade e na família. Os pais estavam muito preocupados acerca das crianças: “Nós trouxemos os nossos filhos ao mundo e temos que fazer o possível para tomarmos conta delas.”

No entanto, havia pouco conhecimento acerca da deficiência, e muitos pais gastaram muito tempo, energia e dinheiro a procurarem curas: “Nós viemos a Dharavi da nossa aldeia para procurarmos remédios para que o meu filho fique melhor.”

Neste grupo, as mães não podiam ver como uma criança com deficiência poderia tornar-se um adulto independente: “Quando a perna melhorar, todo ficará bem – mas se não ficar melhor – então como vai ser?” “Primeiro, achamos que o nosso filho deve ficar melhor – apreender a comer, a falar e a andar.”

É necessário que haja mais conscientização e entendimento nas comunidades: “O homem não conseguia entender o meu filho e bateu-nele, porque pensou que era desobediente.” Também é necessário que haja mais conscientização para ajudar as famílias a entender a deficiência e, o mais importante, a entender o potencial das habilidades dos seus filhos.

invistam uma grande quantidade de tempo e dinheiro para encontrar “curas”. Os programas comunitários podem mudar o seu enfoque para as “capacidades” das crianças. Os serviços de reabilitação especializados podem ajudar a diminuir a dependência e mudar as atitudes negativas das pessoas. Por exemplo:

■ Oferecer aparelhos adequados para ajudar as pessoas a se movimentarem permite uma independência maior e, talvez, acesso ao trabalho.

- Ensinar atividades para a vida diária diminui a dependência das crianças com deficiências, e os pais têm mais tempo para outras atividades.
- Ensinar a linguagem gestual permite que as pessoas surdas se integrem às outras pessoas e se tornem membros da comunidade mais confiantes e produtivos.

O apoio e o investimento em programas especializados no futuro é essencial para garantir que as necessidades especializadas das pessoas com deficiências sejam atendidas.

Os cuidados com a saúde (por exemplo, vacinas, nutrição) e as necessidades educacionais são as mesmas para todas as pessoas, mas as evidências sugerem que há desigualdade entre as pessoas com deficiências e as pessoas sem elas:

*Incentivando a independência e a integração é importante para todas as crianças com deficiências.*

Foto: Geoff Crawford, Tearfund



- As crianças com deficiências têm uma maior probabilidade de morrerem jovens e serem negligenciadas ou pobres.
- As crianças com deficiências têm uma maior probabilidade de serem malnutridas.
- Em alguns países, 80% das crianças com deficiências com menos de cinco anos podem morrer.
- Menos de 2% das crianças com deficiências sérias nos países em desenvolvimento recebem educação.
- As mulheres com deficiências têm 2-3 vezes mais probabilidade de serem vítimas do abuso físico ou sexual.

Estas desigualdades devem ser resolvidas, para que as necessidades dos direitos humanos das pessoas com deficiências sejam atendidas. As necessidades destas pessoas precisam de ser atendidas e os seus pontos de vista, escutados.

## Reabilitação com Base na Comunidade (RBC)

O trabalho de reabilitação de pessoas com deficiências costumava ser visto como responsabilidade de organizações religiosas e de caridade. Depois, a reabilitação foi vista como uma questão mais médica. Entretanto, nos últimos 20 anos, a idéia da Reabilitação com Base na Comunidade (RBC) tem-se desenvolvido.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a combinação da RBC com os cuidados de saúde primários. Entretanto, isto pode dar uma ênfase excessiva ao cuidado médico, pois somente 2% das pessoas com deficiências nos países em desenvolvimento têm acesso aos serviços de reabilitação adequados. Nos últimos anos, tem havido um distanciamento dos programas de reabilitação, passando-se para o enfoque do “desenvolvimento comunitário”.

Há muitas formas diferentes de se considerar a RBC. Entre elas estão:

**Programas domiciliares** Trabalhadores da comunidade treinados oferecem atividades de reabilitação para crianças e adultos com deficiências nos seus próprios domicílios. Estas geralmente incluem atividades físicas ou mentais para melhorar as capacidades das pessoas. A maior parte dos programas domiciliares incluem o treinamento de membros das famílias (as pessoas encarregadas do cuidado) nestas atividades.

**Participação nas atividades comunitárias** As pessoas com deficiências deveriam ser incluídas nas atividades comunitárias. É

## Estudo de caso do Uganda

Em muitos países, a deficiência é vista como uma maldição ou punição dos pais, por não terem agradado aos antepassados. Alguns acreditam que o nascimento de uma criança com deficiências mostra que a mãe quebrou um tabu durante a gravidez. Isto pode aumentar a sensação de desamparo da mãe após o nascimento de uma criança assim.

No Uganda, foram formadas muitas ONGs nos últimos 15 anos, para considerar as necessidades das pessoas com deficiências. A mais importante delas é a National Union of Disabled Persons of Uganda – NUDIPU (União Nacional de Pessoas Deficiente de Uganda). Esta é uma ONG formada por pessoas com deficiências que luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas com deficiências do Uganda.

O maior sucesso da NUDIPU foi a sua participação do trabalho feito para influenciar a constituição do Uganda em 1995, a fim de que esta incluisse questões relacionadas com a deficiência. As crianças com deficiências agora são reconhecidas como uma categoria especial com direito à atenção e ao auxílio. Outras medidas foram:

- Isto resultou num maior número de políticas que apóiam as pessoas com deficiências, na conscientização, e em exemplos positivos.
- O Uganda possui ensino primário para todas as crianças. Em qualquer família, até quatro crianças recebem ensino primário gratuito. As meninas e as crianças com deficiências têm prioridade. Agora muito mais crianças com deficiências podem frequentar escolas perto dos seus lares. Entretanto, ainda há muito que precisa de ser feito para ajudar as crianças com deficiências nas escolas, de maneira que elas possam beneficiar-se completamente com a sua educação.
- Uma lei governamental local assegura que as pessoas com deficiência sejam representadas em todos os níveis da administração local.
- Os pais que abusam as crianças através da negligência são geralmente levados à justiça local. Isto tem ajudado a proteger os direitos das crianças e incentivado membros da comunidade a estarem atentos aos direitos de todas as crianças, inclusive as com deficiências.
- Os meios de comunicação em massa possuem uma função fundamental em compartilhar informações sobre a deficiência. Houve um grande empenho para sensibilizar-se a mídia sobre as questões da deficiência e o uso da linguagem adequada. Como resultado, começaram a aparecer imagens positivas nos jornais locais. Por exemplo, agora é comum, nos jornais locais, ver fotografias de crianças escrevendo com os pés por causa da deficiência.

ESTUDO DE CASO

necessário que haja uma mudança nas atitudes das pessoas em relação à deficiência. As crianças com deficiências precisam ser incluídas nas escolas normais (ao mesmo tempo em que se oferece apoio aos professores para isso).

**A deficiência está vinculada à pobreza** Há uma forte relação entre a deficiência e a pobreza. Os programas de desenvolvimento devem, portanto, incorporar planos para ajudar as pessoas com deficiências.

**As atividades para a geração de recursos** são uma forma importante de melhorar a posição das pessoas com deficiências na comunidade.

**As organizações de pessoas com deficiências** são uma forma de incentivar os serviços comunitários. As próprias pessoas com deficiências podem oferecer auxílio adequado e inspiração a outras pessoas com deficiência.

*Trabalho com as capacidades das pessoas, não com as suas deficiências.*

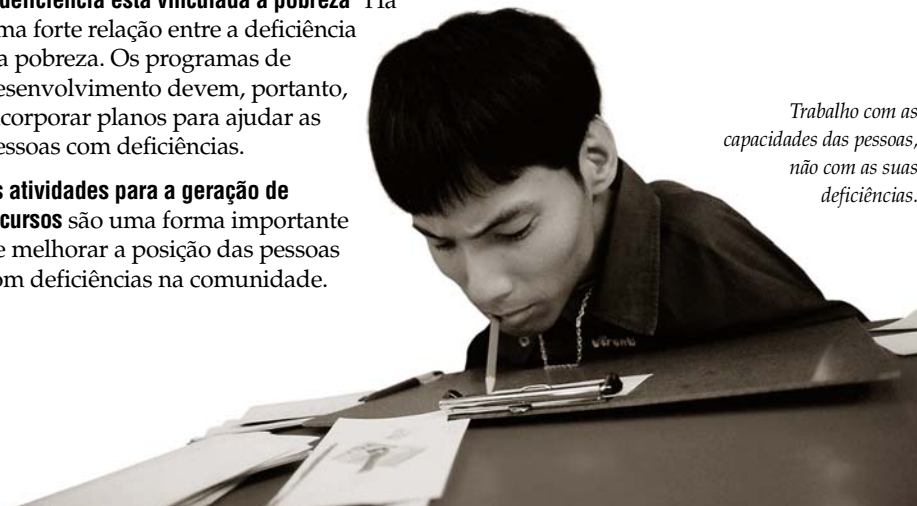


Foto: Jim Long, Tearfund

As atitudes em relação à deficiência são o problema principal. As opiniões das outras pessoas precisam de mudar, e a melhor abordagem é insistir nos direitos humanos das pessoas com deficiências.

Cada um destes pontos de vista possui defensores que acreditam veementemente que a “sua” interpretação é “correta”. Entretanto, na realidade, a maioria dos programas de RBC reconhecem que precisam de incorporar a maior parte destes aspectos nas atividades dos seus programas.

A qualidade de vida de muitas pessoas com deficiências está melhorando lentamente. Há mais possibilidades de que as suas comunidades compreendam as suas necessidades e as consultem antes de tomarem uma decisão que afete as suas vidas. As pessoas com deficiências são agora mais capazes de participar da sociedade.

A luta continua...

*Aisha Yousafzai faz pesquisas no Centro para a Saúde Infantil Internacional (CICH – Centre for International Child Health), onde concluiu recentemente o seu doutorado, pesquisando a situação nutricional das crianças com deficiências em Mumbai, na Índia.*

*Maria Kangere é uma fisioterapeuta que tem trabalhado com pessoas com deficiências num programa de RBC em Uganda e atualmente está fazendo pesquisas sobre a deficiência no CICH.*

*Sheila Wirz é professora universitária no CICH e chefe do programa de deficiência. Ela trabalhou com muitas pessoas com deficiências e as suas famílias e para elas durante a sua vida profissional no Reino Unido e no sul da Ásia.*

CICH  
30 Guilford Street  
London, WC1N 1EH, Reino Unido  
Tel: +44 (0)20 7905 2122  
Fax: +44 (0)20 7404 2062  
E-mail: [cich@ich.bpmf.ac.uk](mailto:cich@ich.bpmf.ac.uk)

## Termos usados

Atualmente certos termos não são normalmente usados. Entre eles estão “aleijado” e “deficiente”. Até mesmo o termo “pessoas com deficiências” está tornando-se questionável, e a OMS recomenda “**limitação da atividade**” ao invés. A mudança nos termos geralmente serve para ajudar a melhorar as atitudes. Entretanto, para a melhor compreensão, usamos “pessoas com deficiências” nesta edição.



Foto: Richard Hanson, Tearfund

Os programas de RBC ajudam os pais a incentivarem os seus filhos através de programas domiciliares.

## DA EDITORA

Há muitos tipos diferentes de deficiência, que vão desde deficiências pequenas, que as outras pessoas podem nem notar, até deficiências que causam risco de vida. Em algumas páginas, não podemos dar muitas informações práticas. Ao invés disso, tentamos concentrar-nos mais nas nossas atitudes em relação às pessoas com deficiências. Todos podemos mudar a nossa maneira de pensar, de reagir, e de assegurar que as pessoas com deficiência sejam totalmente incluídas na nossa comunidade. Muitas pessoas com deficiências aprenderam a aceitar a sua situação, mas elas frequentemente acham muito mais difícil lidar com as atitudes dos que os rodeiam.

Jesus sempre encontrou tempo para conversar, apoiar e aceitar totalmente as pessoas com deficiências, fossem elas defeituosas, cegas, leprosas ou epiléticas. Sejamos honestos conosco mesmos ao lermos estes artigos. Estamos cientes das pessoas com deficiências nas nossas comunidades? Evitamo-las? Consideramo-las inferiores? Vemo-las como responsabilidade dos outros? Existem crianças ou adultos que são mantidos longe da vista dos outros, porque as pessoas as acham vergonhosas? Somos todos feitos à imagem de Deus e somos todos igualmente preciosos para Ele. As pessoas com deficiências são, em primeiro lugar, pessoas com **capacidades**, pessoas que valorizam o nosso amor e a nossa aceitação. Se ignorarmos as suas opiniões, as suas capacidades e o seu potencial, todos nos tornaremos mais pobres. Na minha antiga igreja, havia uma menina muito especial chamada Rachel. Eu costumava ajudar tocando música nos cultos. Quando estávamos com pressa antes do culto começar, aprontando tudo, Rachel costumava me agarrar e me dar um grande abraço, lembrando-me das nossas verdadeiras prioridades. Ela não sabia cantar, mas adorava música. Sabíamos sempre quando a nossa música do culto estava indo bem, porque Rachel se punha de pé, dançando e louvando Deus.

A nossa próxima edição é muito especial, pois estaremos celebrando 50 edições da *Passo a Passo*. Vamos examinar o impacto da *Passo a Passo* e como todos nós podemos avaliar e melhorar o impacto que causamos. Se você recebeu um formulário de pesquisa de *Passo a Passo* 47 (enviada somente a 1 de cada 20 leitores) e ainda não o enviou para nós, por favor, encontre-o e envie-o com urgência, para que as suas opiniões sejam incluídas.

*Isabel Carter*





## Trabalho em rede para ajudar pessoas

Gostaria de agradecer à *Pas à Pas* por colocar-me em contato com um parceiro que tem incentivado o meu trabalho com pessoas com deficiências. Ele é o Sr Robert Scott, da Campanha Mundial contra a Epilepsia. Eles querem trabalhar com funcionários de saúde e trabalhadores da área do desenvolvimento interessados na epilepsia (veja a página 16).

Sou assistente social num centro profissionalizante para deficientes. Ele se chama CEPHAG e é um programa de reabilitação comunitário para pessoas com deficiências. Temos oficinas que produzem sapatos e aparelhos ortopédicos. Todo o nosso equipamento para locomoção é feito aqui. Ajudamos mais de 100 pessoas com muletas, pernas-de-pau, bengalas e outros equipamentos. Também fazemos triciclos. Assim, o nosso centro possui um grande potencial e gostaria de cooperar com outros parceiros nesta área.

*N'sekazi Ndongala Dele*  
CEPHAG  
c/o Centre d'Accueil Missionnaire  
BP 1041, Bangui  
República Centro-africana

## Plantas Modificadas Geneticamente – uma visão cristã

Estou escrevendo em resposta à edição da *Passo a Passo* sobre a Biodiversidade. Como cristão, há questões muito fundamentais em jogo, quando consideramos o papel das plantas modificadas geneticamente no desenvolvimento. Elas deveriam realmente existir?

Deus criou o mundo e viu que era bom. Ele disse à humanidade, através de Adão, que cuidasse da sua criação – um trabalho que infelizmente não temos feito muito bem. Ele estava orgulhoso da beleza das flores e dos pássaros que fez – melhor do que qualquer coisa que a humanidade produz ou jamais

produzirá! Quando manipulamos os genes de forma artificial, estamos mexendo com os elementos básicos da própria vida e, na minha opinião, de forma muito real – fazendo-nos de Deus! Nenhum de nós sabe o que nos pode esperar como consequência.

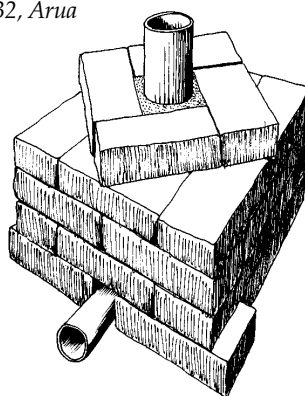
*Alastair Taylor, Consultor Técnico*  
*Kulika Charitable Trust (Uganda)*  
Box 11330, Kampala  
Uganda

## Aviso sobre incêndios

Depois de termos lido o artigo sobre o fogão de serragem na Edição 46, achamos que era importante dar um aviso. No ano passado, houve um incêndio causado por este tipo de fogão em Koboko, no Uganda. O fogão produz uma grande quantidade de calor, que pode facilmente fazer com que os telhados de palha peguem fogo. Várias pessoas morreram e bebês queimaram-se. Houve muito estrago de mobília e de outras casas. O governo local puniu as pessoas que moravam na casa onde o fogo havia começado. A mesma situação ocorreu em Ingbokolo, na República Democrática do Congo, durante a estação quente e seca.

A solução é não proibir estes fogões, mas, ao invés disso, encontrar uma solução segura. Recomendamos colocar uma chapa de algum material à prova de fogo, como uma chapa de metal ou de ferro corrugado velho, a um metro aproximadamente acima do fogão, para evitar que o calor suba até o telhado de palha.

*Malisi Ng'ota Abetaka*  
s/c Ongiergiu Nyai Bernard  
PO Box 332, Arua  
Uganda



## Prevenindo a violência contra as mulheres

Estamos lançando um projeto para unir as pessoas interessadas em oporem-se à violência contra as mulheres e que desejam compartilhar as suas experiências e contribuir com a criação de uma estratégia que possa ser usada por todos os países. Ele se chama SOS Femmes Violées – Femmes Battues. Utilizamos o “ciclo da

defesa de direitos” da *Passo a Passo* 45 em nosso planejamento e pretendemos usar a comunicação eletrônica para o contato entre as pessoas.

Abrimos um website e aceitamos opiniões relacionadas com esta questão: [www.ifrance.com/sosprog](http://www.ifrance.com/sosprog). O nosso e-mail é: [sosprog@yahoo.fr](mailto:sosprog@yahoo.fr)

*Tété Enyon Guemadji-Gbedemah*  
Coordenadora da ASSICCA

## Preparando-se para a reforma/aposentadoria

A idéia de reforma /aposentadoria simplesmente significa parar de trabalhar, seja por vontade própria ou por necessidade. Na Bíblia, vemos que: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou” (Eclesiastes 3:1-2).

Da mesma forma, deveria haver “um tempo para trabalhar e um tempo para se aposentar”. Muitos trabalhadores com empregos comuns só começam a pensar em reforma/aposentadoria, quando só faltam alguns anos. Entretanto, é bom planejar a reforma/aposentadoria e como usar bem o tempo extra. Sem nenhum rendimento adicional, ainda haverá necessidades financeiras. O ideal seria que os trabalhadores tentassem economizar, mas isto, muitas vezes, é muito difícil. Alternativamente, as pessoas deveriam pensar sobre alguma outra forma de gerar um pequeno rendimento após a reforma/aposentadoria e fazer planos para isto.

Ninguém deve acreditar que é essencial. Todos nós devemos planejar parar de trabalhar ao atingirmos a idade da reforma/aposentadoria – inclusive os políticos e os chefes de estado!

*Thomas Ayan*  
PO Box 2981, Minna, Niger State  
Nigéria

## As drogas matam

Recentemente lançamos um folheto trimestral chamado *Au Secours* (Ajuda) sobre o assunto das drogas. A primeira edição foi chamada *As Drogas Matam* e foi imprimida em francês e em inglês. Podemos oferecer exemplares para qualquer pessoa interessada. Gostaríamos também de obter mais informações sobre a luta contra as drogas.

*Erasthon Bengelhya*  
Coordenador da CECL  
BP 384, Cyangugu  
Ruanda

E-mail: [infobukavu@bushmet.net](mailto:infobukavu@bushmet.net)

# Oficinas que geram recursos para pessoas com deficiências

Susie Hart

Em 1997, passei três meses numa comunidade da L'Arche em Kampala, no Uganda. A L'Arche é uma organização cristã que oferece um ambiente familiar por toda a vida para pessoas com dificuldades de aprendizagem que vivem juntas e com as pessoas que cuidam delas. Muitas das suas comunidades possuem oficinas que oferecem recursos e atividades úteis para os seus membros. Quando cheguei, munida de apenas uma pequena bolsa de equipamento para a fabricação de velas, descobri que não havia nenhuma oficina e eu deveria começar uma!

Procurei equipamento improvisado e matérias-primas em Kampala. Ensinei como fazer velas aos residentes, treinei dois dos funcionários e encontrei mercados locais para as velas fabricadas.

Inventamos várias formas de dispositivos, para que as pessoas com deficiências físicas participassem tanto quanto possível. Entretanto, porque a fabricação de velas utiliza cera quente, alguns membros da comunidade tiveram de ser excluídos. As matérias-primas para as velas eram caras e tinham de ser importadas de Nairobi. Isto significava que os nossos produtos ficavam geralmente restritos ao comércio de retalho mais caro, destinado aos turistas. Estas preocupações incentivaram-me a procurar um artesanato que permitisse a todos os membros da comunidade participar e que utilizasse materiais locais facilmente disponíveis e baratos.

Achei a resposta nos produtos de papel feitos à mão usando-se o incômodo aguapé (ou jacinto d'água – uma erva daninha que se espalha rapidamente na água doce). Esta planta estava à disposição gratuita de qualquer um que a colhesse. O processo de fabricação de papel a partir de materiais vegetais é simples, mas envolve vários estágios, cada um exigindo habilidades diferentes. Isto foi o ideal, pois cada membro da comunidade na L'Arche podia participar de, pelo menos, um dos estágios. Houve várias semanas de experiências com o aguapé antes de começarmos a desenvolver um papel de boa qualidade. Infelizmente, este trabalho agora foi

interrompido, embora haja grupos fabricando produtos de boa qualidade com sucesso com o aguapé em outros lugares.

Entretanto, a oficina de velas ainda está indo bem e expandindo-se. Ela proporciona um rendimento considerável para a comunidade de Kampala. Considerando-se o curto período de tempo para o planeamento e o estabelecimento do trabalho, talvez o seu sucesso deva ser visto como o poder da oração! No entanto muitas lições podem ser aprendidas com estas experiências. Algumas são sugeridas abaixo para qualquer outro grupo que esteja considerando iniciar um projeto deste tipo.

### Planeamento

- Analise a situação. Quais são as necessidades reais da comunidade? Que impacto terá o projeto? Que outras atividades foram tentadas?



- Decida os objetivos do projeto; quem se beneficiará, os recursos necessários e a escala de tempo.
- Considere cuidadosamente os riscos que podem afetar o projeto.
- Planeje como monitorar e avaliar a eficácia do projeto.

### Participantes

- Envolver os participantes em todos os estágios do planeamento, da tomada de decisões e da administração do projeto sempre que possível.
- Seja realista quanto às capacidades dos participantes.
- Escolha artesanatos que exijam trabalho em equipe e a participação total de todos.
- Pense sobre como as pessoas serão pagas pelo seu trabalho. Os salários garantidos podem parecer uma boa ideia, mas podem gerar a dependência.

### Comercialização

- Que demanda há para os seus produtos?
- Quem são os seus compradores prováveis – pessoas locais, turistas, mercado estrangeiro?
- Que pontos de venda você usará?
- De que transporte você precisará?
- Você dependerá da compra por caridade? Saiba que este é um tipo de subsídio e pode não ser sustentável.
- Considere a competição. O seu projeto deixará outras pessoas desempregadas?

## Matérias-primas

- Os materiais podem ser obtidos no local através de fontes baratas e sustentáveis?
- Qual é o impacto ambiental do uso destes materiais?
- Os materiais reciclados são uma das opções?
- Trabalho em rede – você pode ligar-se a um projeto semelhante, para comprar os materiais em grandes quantidades?

## Habilidades

- Que habilidades já existem?
- Há artesões locais que possam ajudar a treinar ou oferecer ajuda e conselhos?
- Treine os funcionários bem em todos os aspectos, inclusive os aspectos técnicos, gerenciais, financeiros e de marketing, para manter a sustentabilidade.

*Susie Hart foi treinada em fibras têxteis e possui experiência no trabalho com oficinas de artesanato para pessoas com deficiências tanto no Reino Unido quanto na África. O seu endereço é: c/o Crowther Hall, Weoley Park Road, Sellyoak, Birmingham, B29 6QT, Reino Unido.*

*E-mail: andythevet90@hotmail.com*

# Participação comunitária na melhoria da qualidade de vida

*Katharina Haller*

Uma das coisas mais importantes a serem consideradas no apoio a pessoas com deficiências é a necessidade de se incentivar a sua família e comunidade a ajudá-las a encontrar o seu lugar de direito na sociedade. A ajuda médica não é suficiente. As atitudes dos familiares, dos amigos e da comunidade mais ampla são o mecanismo que impulsiona o processo inteiro. Este é um processo educativo do qual a sociedade inteira deve participar.

Na cidade de Medellín, na Colômbia, o Comitê Regional de Rehabilitación de Antioquia (Comitê Regional de Reabilitação), ou "El Comitê", está incentivando um método de participação comunitária. O objetivo é criar redes independentes para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiências. O comitê foi estabelecido há 28 anos. No ano passado, quase 20.000 pessoas beneficiaram-se com o seu apoio e treinamento.

El Comitê trabalhou em conjunto com o Departamento da Saúde para incentivar uma disponibilidade maior de especialização médica, especialmente nas áreas mais pobres. Eles incentivaram uma cooperação maior entre o governo e as organizações privadas e continuam a conscientizar as pessoas sobre a necessidade de respeito e apoio e a promover as pessoas com deficiências, enfatizando as suas realizações e possibilidades.

Em 25 bairros até agora, grupos de líderes naturais receberam instrução e treinamento sobre como identificar riscos, lidar com as deficiências e, acima de tudo, procurar a ajuda necessária, contando tanto com os

recursos de cada comunidade como com as suas experiências em comum. Aqui está um exemplo do trabalho de um destes grupos.

## Agentes de mudança em San Rafael

Foi realizado um censo em San Rafael pela Happy Child Corporation nos anos 80, o qual identificou 110 pessoas com deficiências. Estas pessoas foram avaliadas por El Comitê, e foi observada a necessidade de se criar um programa de apoio didático.

No ano passado, El Comitê desenvolveu um processo de treinamento de agentes de mudança, que reuniu 25 pessoas desta comunidade. Alguns dos líderes deste novo grupo, então, repetiram este processo de treinamento com 30 jovens e adultos interessados.

Ambos os grupos começaram a trabalhar na conscientização das suas comunidades. Eles também compartilharam treinamento na prevenção de deficiências e na reabilitação de pessoas com deficiências. Eles concentraram-se em hospitais, escolas e postos de saúde, assim como nas atividades recreativas, comerciais e culturais. Até agora, 500 pessoas beneficiaram-se com os programas de conscientização. Eles treinaram quase 300 pessoas em prevenção e reabilitação e orientaram 60 pessoas no manejo das suas deficiências.

Eles continuam as suas atividades, incentivando o trabalho em rede e entrando em contato com outros grupos de agentes de mudança. Eles esperam que este trabalho em rede ajude a fortalecer as suas próprias ações locais.

*Katharina Haller é jornalista há 30 anos. Ela trabalhou com El Comitê em várias ocasiões e, como ela diz, "Esta é uma organização pela qual você acaba se apaixonando!"*

*El Comitê, AA 50867, Medellín, Colômbia  
E-mail: comucomiter@epm.net.co*



Foto: Jim Loring, Tearfund

## 1 Problemas e preconceitos

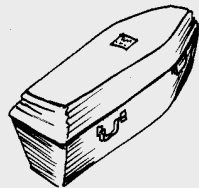
As pessoas com deficiências são, muitas vezes, levadas a sentirem-se excluídas da sociedade. Usamos a imagem de uma porta fechada, para mostrar que as atitudes negativas em relação a estas pessoas fazem com que elas não sejam ensinadas as habilidades ou recebam as oportunidades que podem melhorar a sua qualidade de vida. Às vezes, as crianças são escondidas atrás de portas fechadas.

# Abrindo a porta

### Atitudes fatalistas

“Muitas das crianças são abandonadas. As pessoas acreditam em “carma” e têm um ponto de vista fatalista. Elas acham que as crianças com deficiências deveriam ser deixadas para morrer, para que possam voltar como pessoas melhores. Elas não entendem que estas crianças podem ser estimuladas para alcançar o seu potencial completo.”

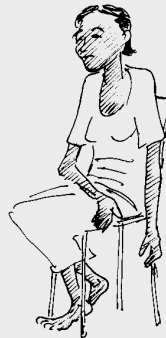
(Christian Care Foundation, Tailândia)



### Falta de apoio

“As pessoas com deficiências são toleradas pelas suas famílias e pelos seus vizinhos, mas são vistas como tendo pouco valor e pouco para contribuir na família ou na comunidade.”

(World Concern, RDP do Laos)



### Vergonha

O preconceito social faz com que as pessoas com deficiências se sintam deixadas de fora. Elas geralmente não têm oportunidades para participar da comunidade.

“Os familiares sentem-se abandonados. Eles isolam a criança, até mesmo trancando-a, quando há visitas em casa.”

(Hezron Sande Likunda, Quênia – leitor da *Passo a Passo*)



### Discriminação

São oferecidas poucas oportunidades para integrar as pessoas com deficiências à comunidade. Um exemplo é a discriminação na seleção de empregados.

A Christian Care Foundation na Tailândia ensinou um homem com pólipo a usar computadores. “Ele poderia viver independentemente na comunidade, mas não há oportunidades para que ele o faça.”



### Deser...

e mer  
A Medi  
criou u  
Small  
Passos  
lhos pr  
como  
volvim  
com d



### Supere...

socia  
O Serv  
com B  
Nepal  
de cor  
las us  
a disc





## 2 Soluções

Entretanto, à medida que estas atitudes negativas começam a mudar, a porta começa a abrir-se. Todos nós podemos ajudar a tornar as atitudes em relação à deficiência mais positivas.

### Envolvimento físico

Um vídeo chamado *Ten Steps* (Dez Pequenos Passos) oferece conselhos aos pais sobre como estimular o desenvolvimento dos seus filhos com deficiências.



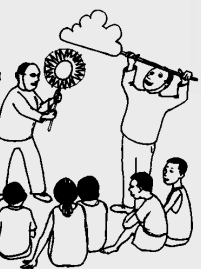
### Desenvolvimento de habilidades

No Camboja, os "Servos dos Pobres Urbanos da Ásia" faz lobby para fazer com que as crianças com deficiências entrem para escolas normais. Na Malásia, a Malasyan CARE organiza um centro de treinamento para ajudar jovens com deficiências a desenvolver as suas habilidades sociais.



### Combater o preconceito

O Serviço de Reabilitação Base na Comunidade do Nepal sempre emprega alguns funcionários com deficiências. A Craft Aid de Maurício emprega 120 pessoas, das quais um terço têm deficiências. Elas produzem móveis, artesanato, jóias, marcadores de livros, presentes, açúcar, flores e mel.



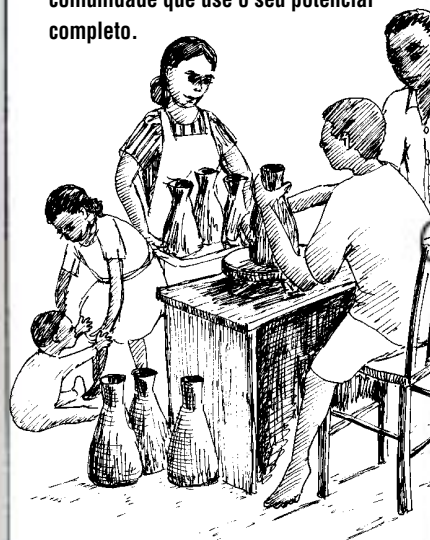
### Criar oportunidades

O Serviço de Reabilitação com Base na Comunidade do Nepal sempre emprega alguns funcionários com deficiências. A Craft Aid de Maurício emprega 120 pessoas, das quais um terço têm deficiências. Elas produzem móveis, artesanato, jóias, marcadores de livros, presentes, açúcar, flores e mel.



## 3 O ponto de vista de Deus

A nossa meta deveria ser porta aberta. Uma porta aberta permite que as pessoas com deficiências vivam como Deus quer que vivam: sem preconceitos e com oportunidades para desempenhar um papel na comunidade que use o seu potencial completo.



### Aceito

Criado à imagem de Deus

Amado incondicionalmente

Parte da comunidade

Valorizado

### Questões para discussão

- 1 Que tipos de preconceito contra as pessoas com deficiências existem na sua comunidade ou no seu país?
- 2 Qual deveria ser a atitude cristã em relação às pessoas com deficiências?
- 3 A primeira porta mostra alguns dos problemas enfrentados. A segunda porta oferece algumas soluções para estes problemas. Você consegue pensar numa outra solução? Você consegue pensar em alguma solução possível para os preconceitos sobre os quais você discutiu na Questão 1?
- 4 O que você pode fazer para desafiar o preconceito contra a deficiência na sociedade em que vive: pessoalmente, como igreja, como organização?
- 5 O que você pode fazer para ajudar a incluir as pessoas com deficiências na sua comunidade: pessoalmente, como igreja ou como organização?

# Compartilhando técnicas de apicultura

Michael Duggan e Paul Draper

Como muitos lugares remotos do mundo, a ilha de Rodrigues, a 560km ao nordeste de Maurício, no Oceano Índico, tem várias pessoas com deficiências. A ilha tem apenas 13km por 7km de tamanho, com uma população cada vez maior e poucas oportunidades de trabalho. As pessoas com deficiências não tinham nenhuma esperança de encontrar trabalho, com 90% de desemprego na ilha.

Entretanto, a ilha possui um clima bom, uma vegetação variada e uma boa abelha esforçada (*Apis mellifera*). No passado, a apicultura era muito popular, e produzia-se uma grande quantidade de mel. Porém, durante os anos 90, a apicultura entrou em declínio assim como todas as outras formas de agricultura. Os apicultores perderam o incentivo; não havia nenhuma liderança, nenhuma troca de informações e a administração era precária.



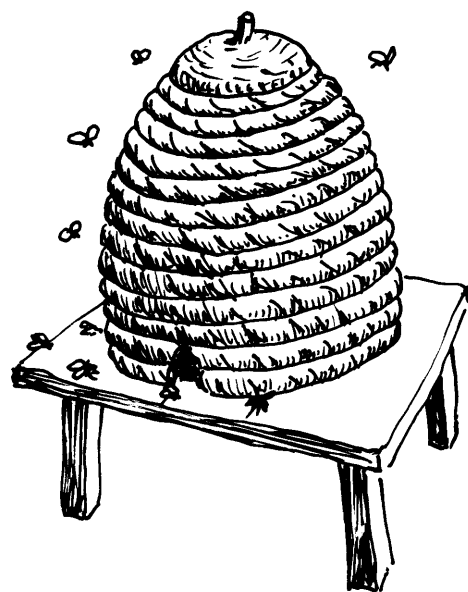
Thomas e a sua filha Marylyne trabalham juntos nos escritórios da Craft Aid.

A Craft Aid, uma organização local de Maurício, iniciou uma filial em Rodrigues em 1989. Eles começaram em pequena escala, fazendo cartões e artesanato, mas, em seguida, encontraram muitas crianças surdas ou parcialmente surdas, destinadas a uma vida improdutiva em casa. Eles começaram uma pequena escola para elas, a qual logo se expandiu, passando a incluir crianças parcialmente cegas também. Suas oficinas cresceram e, com elas, as oportunidades de emprego para pessoas com deficiências. Entretanto, eram necessárias idéias de novas fontes de renda para permitir que as crianças continuassem a trabalhar, quando deixassem a escola.

Eles decidiram começar a processar mel e passaram a procurar financiamento e especialistas. Um ano mais tarde, chegou um apicultor com experiência na produção de aparelhos e ferramentas para pessoas com deficiências. Com a sua orientação, foi estabelecido um departamento de processamento em que as pessoas com deficiências podiam processar e engarrafar o mel. Este também seria um centro para a troca de informações e o suprimento de materiais de apicultura de boa qualidade para os apicultores da ilha. Estes eram pagos assim que traziam o seu mel, ao invés de, talvez, terem que esperar um ano.

## Problemas

Vários problemas tiveram de ser superados. Havia muitos predadores de abelhas, inclusive camaleões, lagartos, formigas e cupins. Além disso, a ilha tem que enfrentar os ventos extremos quase todos os anos, de novembro a março, pois



localiza-se na zona dos ciclones. Também havia problemas com o processamento do mel, inclusive sujeira, embalagem precária e fermentação. Se o mel cristalizasse, as pessoas locais achavam que isto significava que o apicultor havia colocado açúcar.

No fim, foram encontradas soluções para todos estes problemas. Porém, a ilha também tem problemas de comunicação. Assim, foi feito um plano para a troca de informações sobre as boas práticas da apicultura.

## Treinamento

Antigamente o nosso centro era criticado por não ajudar as pessoas com deficiências isoladas, que viviam longe das estradas. Assim, começamos um projeto para treinar estas pessoas em apicultura básica no nosso centro. Abrimos um centro de treinamento com 12 colméias, todas feitas de acordo com modelos modernos e altos padrões e construídas nas oficinas da Craft Aid. Os objetivos eram:

- aprender boas práticas de apicultura
- oferecer cursos para apicultores deficientes ou para os seus dependentes
- proporcionar uma renda para pagar os salários das pessoas empregadas no processamento do mel.

Se a pessoa com deficiências não podia fazer o curso de treinamento, treinávamos um membro da sua família que tinha, então, a responsabilidade de fazê-la participar da apicultura. A família inteira, assim, beneficiava-se com a venda do mel. São oferecidos seis cursos de seis meses não só para pessoas com deficiências e as suas famílias, mas para outros também. No final de cada curso, cada aluno recebe uma

colméia com uma colônia de abelhas, desde que tenha preparado, em sua casa, um local adequado com uma cerca ao redor, uma base de metal (para evitar os predadores) e uma bacia de água. Eles recebem um empréstimo para comprar o equipamento necessário, o qual é gradualmente devolvido com a venda do mel. As “pessoas de fora” pagam o preço completo do treinamento, do seu equipamento e das abelhas.

Aproximadamente 45 estudantes fizeram os cursos até agora, e a maioria aceitou o desafio de começar a apicultura. Os alunos e as suas famílias realmente se beneficiam com a renda produzida, a qual pode ser considerável. Eles não precisam viajar, pois recolhemos as telas de mel e fazemos a extração, o engarrafamento e a comercialização para eles. Nós os incentivamos a investir em equipamento e materiais, para continuarem a crescer.

## Capacidades diferentes

A apicultura pode ser realizada de forma útil por pessoas com diferentes capacidades. Assim como com quase todo o nosso trabalho na Craft Aid, a fim de sermos produtivos e competitivos, trabalhamos em grupos de pessoas com e sem deficiências. Isto funciona bem, e elas aprendem muito umas com as outras. É possível compartilhar diferentes operações com outros familiares. Por exemplo, as pessoas cegas podem participar de atividades tais como a limpeza e a manutenção das telas. As pessoas com dificuldades auditivas geralmente podem trabalhar bem com pessoas com dificuldades físicas. As pessoas com deficiência de aprendizagem também podem ajudar em muitas operações, trabalhando com alguém sem deficiências. Cada pessoa ou grupo encontra a sua própria maneira de trabalhar. Não há nenhum método ou regra determinada.

## Controle de qualidade

Agora temos nove pessoas trabalhando em tempo integral na fábrica de engarrafamento de mel. Compramos mel de 25 apicultores da ilha, dos quais 20 têm pessoas com deficiências na família. Alguns têm até 60 colméias, outros têm apenas uma no momento. Todo o mel processado têm padrões de qualidade e embalagem estabelecidos. A Craft Aid não tem nenhuma dificuldade em vender este mel, e a renda paga o custo dos nossos funcionários.

*Um apicultor ajuda os alunos com as suas novas colônias de abelhas.*

## Compartilhando técnicas

A transferência de informações continua. A ajuda e o aconselhamento são oferecidos gratuitamente. Os apicultores podem comprar equipamento e materiais de boa qualidade de nós, com o benefício adicional de um Apicultor Mestre, que vem do Reino Unido uma vez por ano, para incentivar e aconselhar sobre as boas técnicas da apicultura.

Entretanto, a atitude dos apicultores tradicionais da ilha tem sido desapontadora. Eles ainda usam garrafas de rum, aquecem demais o mel e usam equipamentos sujos.

## O futuro

O projeto inteiro tem mostrado, até agora, ter grande êxito. Ele incentiva os altos padrões de apicultura, a melhor produção de mel de alta qualidade, proporciona confiança para as pessoas com deficiências, incentiva as famílias pobres, que muitas vezes estão numa situação desesperadora, mas, acima de tudo, produz uma renda. Um apicultor jovem tem condições de ganhar o equivalente a dois meses de salário com o mel produzido no primeiro ano.

Várias ameaças importantes continuam presentes. Primeiro, o que acontecerá, quando o próximo ciclone atingir a ilha? As colméias podem ser amarradas, mas onde

as abelhas se alimentarão, se todas as árvores tiverem sido danificadas?

A alta qualidade do nosso mel faz com que haja um bom mercado local, principalmente entre os turistas, mas serão necessários novos mercados, à medida que a produção de mel crescer.

Finalmente, as abelhas de Rodrigues parecem não ter doenças no momento. Se for introduzida alguma doença, principalmente a Varroa, será devastador para a ilha e a sua economia.

*Paul Draper tem sido o diretor da Craft Aid desde 1982. Michael Duggan tem muitos anos de experiência como Apicultor Mestre. Pode-se entrar em contato com eles através da Craft Aid, Camp du Roi, Ilha Rodrigues, República de Maurício, Oceano Índico. Tel: 230 8311766, Fax: 230 8312276, E-mail: pdraper@intnet.mu*

## Informações úteis

Mais informações sobre apicultura e projetos de colméias podem ser obtidas através da Bees for Development, Troy, Monmouth, NP5 4AB, Reino Unido.

Tel: +44 (0)16007 13648

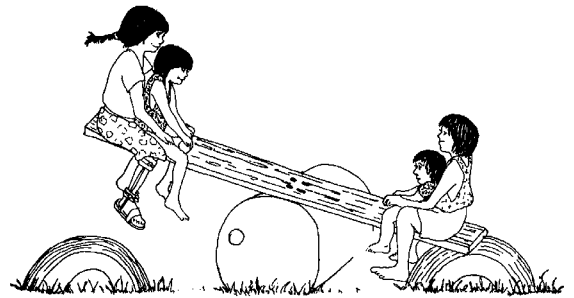
Fax: +44 (0)16007 16167

E-mail: busy@planbee.org.uk



Foto: Paul Draper

# Trabalhando com crianças com deficiências



Ter um filho com deficiências é um desafio para todos os pais, quer eles vejam a criança como punição ou devidamente como uma dádiva de Deus. Embora a maioria dos pais cuidem destas crianças no sentido de mantê-las aquecidas, abrigadas e alimentadas, muitas vezes, há pouca compreensão da importância e do valor de se estimular o seu desenvolvimento. É fácil pensar que elas nunca reagirão ou se desenvolverão, mas a experiência de um centro para crianças com deficiências no norte da África mostra que o progresso é possível.

## Organizações administradas pelo governo

Há algumas organizações administradas pelo governo que cuidam de crianças com deficiências. Estas variam muito na maneira como são administradas. Alguns locais simplesmente aceitam crianças, colocam-nas em fila contra a parede e lá as deixam, sem estimulá-las ou ensiná-las de maneira alguma. Com uns poucos inspetores, é difícil verificar como as crianças estão indo e a eficácia do atendimento que recebem.

## O centro

Um grupo de pais com filhos com deficiências reuniu-se e pensou sobre o que poderiam fazer. Sozinhos, eles se sentiam isolados e desamparados, mas perceberam que, trabalhando juntos, algo podia ser feito. Juntos, eles começaram um centro. Este agora trabalha com 18 crianças entre 2 e 14 anos de idade, as quais possuem



deficiências mentais e físicas graves. As crianças precisam de muita ajuda. Assim, a maior parte do enfoque do centro é o trabalho de fisioterapia, como ajudá-las a aprender a sentarem-se e a locomoverem-se. Eles se concentram no estímulo dos sentidos principais: visão, audição, tato e olfato. Um grupo de funcionários também visita crianças nos

seus lares, oferecendo cuidados com a saúde e lavando-as. Um dos desenvolvimentos recentes é o exame das necessidades educacionais e sociais, além do cuidado físico.

Embora seja independente, o centro recebe uma certa quantia do governo para cada criança que o frequenta. Mas sobra muito pouco dinheiro para a expansão e o desenvolvimento depois dos salários e os custos administrativos serem pagos.

## Equipamento didático

O centro copia equipamentos existentes provenientes do Ocidente, produzindo-os localmente. Usa-se a imaginação para produzir equipamentos como:

- pranchas para tato (táteis) feitas de madeira com vários objetos anexos a elas, tais como uma bola, um pedaço de escova de esfregar, e paina, os quais incentivam as crianças para o tato
- uma cadeira de rodas velha sem conserto convertida numa cadeira para chuveiro, tirando-se o assento, colocando-se uma tábua e forrando-a com esponja
- um trampolim feito enterrando-se a armação de molas de uma cama velha no chão e cobrindo-a com um colchão
- uma gangorra feita com um tambor de óleo e uma tábua
- redes muito seguras para se balançar
- peças de esponja de diferentes formatos forradas com PVC: em forma de ferradura, para servirem de assentos, triangulares, onde as crianças se podem deitar e cilíndricas, com as quais as crianças podem brincar
- estênceis com formatos e cores vivas para decorar as salas.

O progresso ocorre através de pequenas mudanças. Por exemplo, um criança começa a tocar a prancha tátil. Uma criança num balanço empurra-se com os pés. Uma criança derruba uma pilha de blocos ao invés de só olhar para ela.



Foto: Jim Loring, Tearfund

## Trabalhar e brincar

Um dos maiores desafios do centro tem sido ensinar os funcionários sobre a idéia de brincar. Numa sociedade em que o trabalho é visto como a única coisa importante, a idéia de se brincar não existe na mente adulta. As pessoas não vêem o brincar, sozinho ou em grupo, como parte do desenvolvimento social. Quando se introduz um novo brinquedo – por exemplo, uma caixa com orifícios de diversos formatos na tampa para enfiarem-se peças com os mesmos

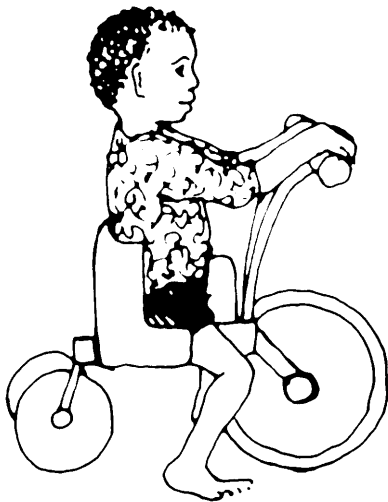


Foto: TALC

Exercícios de fisioterapia.

formatos – os funcionários aprendem como usá-lo. Depois, eles o dão a uma criança e esperam que ela saiba o que fazer com ele. Se ela não sabe, o brinquedo não é considerado bom. Deve-se mostrar aos funcionários que o brinquedo pode ser usado de muitas formas. As crianças podem tirar a tampa e olhar dentro, tocá-lo, abaná-lo (chacoalhá-lo), apreciar as cores e assim por diante. Elas podem esquecer completamente a tampa e colocá-lo de cabeça para baixo.

É necessária uma mudança de atitude total para que os funcionários possam realmente compreender e apreciar o “brincar”. Isto também requer que se incentivem as crianças a explorar os

## Questões para discussão

Por que poderiam as pessoas pensar que as crianças com deficiências não podem progredir? É esta a atitude correta? Se não, por quê?

Qual é a importância de se acompanhar o progresso das crianças com deficiências individualmente?

O que pode ser feito para ajudar as crianças com deficiências a desempenhar um papel mais pleno na sua comunidade? Que papel você poderia desempenhar como indivíduo, igreja ou organização?

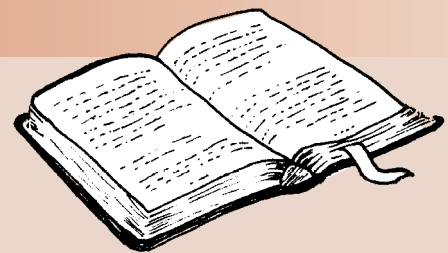
Que materiais locais há que poderiam ser transformados em brinquedos adequados para crianças com deficiências?

Que tipos de auxílio você pode dar aos pais de crianças com deficiências como indivíduo, igreja ou organização?

brinquedos. Algumas podem até nem tocá-los, a menos que sejam incentivadas. Acreditar que o desenvolvimento é possível e perceber que ele pode ser incentivado faz parte do treinamento essencial de que os funcionários precisam para serem eficazes.

## ESTUDO BÍBLICO

# Deficiências: conhecendo o seu verdadeiro valor



Alan Robinson

Em consultas sobre a deficiência em Oxford, em 1998, foi dito: “Queremos que as nossas deficiências sejam vistas como parte da rica diversidade que Deus criou. Queremos receber a dignidade que Deus nos deu nas nossas diferenças.”

Infelizmente a sociedade em geral muitas vezes não vê o valor que Deus deu às pessoas com deficiências. No nosso planejamento, nas nossas formas de trabalho, freqüentemente deixamos de levar em consideração a contribuição enorme que as pessoas com deficiências podem fazer.

**Leia Efésios 2:10 e 1 Coríntios 12:7**

Todos nós fomos feitos à imagem de Deus – as pessoas com deficiências e as sem deficiências. Todos nós fomos criados para um propósito, com algo valioso para oferecer. Todos nós. Deus não discrimina. As pessoas podem discriminar, mas Deus não. As pessoas com deficiências têm muito para oferecer às suas comunidades, mas, assim como todo nós, elas precisam de uma abertura.

- Na nossa igreja, no nosso trabalho, na nossa vida diária, como podemos incentivar as pessoas com deficiências a usar da melhor forma os dons que Deus lhes tem dado?

- Nós, às vezes, discriminamos sem realmente ter a intenção de fazê-lo?

- Que coisas, na nossa sociedade, na nossa cultura, dificultam para que as pessoas com deficiências alcancem o seu potencial completo? O que poderíamos fazer para melhorar a situação?

**Leia Romanos 5:1-11, 8:12-17**

Jesus Cristo morreu na cruz, para que pudéssemos ser reconciliados com Deus e conhecer a Sua paz perfeita, seja qual for a nossa condição física. Em Jesus Cristo, todas as pessoas podem conhecer o seu verdadeiro valor como filhos e filhas do nosso Deus Vivo.

Alan Robinson trabalha na Tearfund, na Equipe para a América Latina e o Caribe.

## A história de Sophal



Rachel M Smith

O Camboja tem um dos mais altos índices de pessoas com deficiências do mundo, em parte como resultado de anos de guerra e conflito civil. Quase metade da população do Camboja têm menos de 18 anos de idade. Assim, muitas pessoas com deficiências neste país são, na verdade, crianças.

### Decisões difíceis

Muitos pais acham difícil cuidar de uma criança com deficiências múltiplas e graves. Se um membro da família fica em casa para cuidar da criança, há uma pessoa a menos para ganhar dinheiro, o qual é muito necessário. Com poucos serviços de auxílio rurais, os pais têm decisões difíceis para tomar, e muitos abandonam os filhos num orfanato do governo. Num orfanato localizado na capital Phnom Penh, há 60 crianças com deficiências, entre um total de 144 crianças.

Sophal tem vivido num orfanato do governo por quase toda a vida. Ele tem uma epilepsia grave e ainda não tem a capacidade de falar ou cuidar das suas próprias necessidades básicas. Quando o vi pela primeira vez, ele ficava sentado, amarrado a uma cadeira durante a maior parte do dia. Os funcionários disseram que Sophal tinha ataques repentinos tão graves, que eles tinham medo de deixá-lo brincar. Sophal freqüentemente tinha grandes inchaços no lado esquerdo da testa e continuava a machucar-se no mesmo lugar. Como poderíamos ajudá-lo?

### Cirurgia protética no Camboja

Ainda há muitas minas terrestre no Camboja após a guerra. Como resultado, muitos dos serviços para pessoas com deficiências têm-se concentrado em oferecer pernas artificiais (próteses) e peças auxiliares semelhantes. Um centro em Phnom Penh ensinou os estudantes a fazer estas peças. Foi-lhes pedido que

projetassem algo para ajudar Sophal, usando ilustrações do livro *Disabled Village Children*, escrito por David Werner.

Os estudantes estavam entusiasmados com a oportunidade de ajudar. Era um desafio diferente para eles. Eles usaram os materiais normalmente usados para as próteses e moldaram um “capacete” com o formato exato da cabeça de Sophal. Este era muito leve e forte e também tinha o mesmo tom de pele de Sophal. Assim, não chamava muito a atenção.

O ferimento de Sophal finalmente curou-se. Ele agora caminha por todos os lados e

está começando a descobrir o mundo à sua volta. Eu vejo o seu sorriso levemente maroto e sinto-me agradecida por que as pessoas estavam dispostas a tentar algo novo para ajudar Sophal.

Rachel M. Smith trabalha com o Disability Action Council (DAC) em Phnom Penh, no Camboja. Este coordena governos, ONGs e organizações internacionais no trabalho com e para pessoas com deficiências que vivem no Camboja.

E-mail: rachel@council.d2g.com



O capacete leve projetado para Sophal.

Foto: The Disability Action Council

### Pezo

“Havia sido planejado pelos espíritos.” Pezo tornar-se-ia uma destas crianças inúteis, que se arrastam pelo chão pelo resto da vida. Ela nasceu com um tendão curto na parte inferior da perna, que estendia seu pé de forma que ela jamais poderia caminhar.

Quando Pezo tinha dois anos, sua mãe trouxe-a ao posto de saúde da missão, numa destas raras ocasiões em que o médico estava fazendo uma visita. Ele examinou o pé torto e ofereceu-se para operar e corrigir a deformidade. Porém, a família teria de viajar 150km até ao hospital, e o custo parecia alto demais. Eles ficaram em casa e trabalharam nos seus campos. Eles já tinham visto um feiticeiro, e ele não podia fazer nada. Para eles, parecia inútil lutar contra os espíritos.

Pezo continuou a crescer e a arrastar-se pelo chão. A sua mãe teve uma segunda menina. Durante a gravidez, eles tiveram um contato cada vez maior com a enfermeira da missão local e a confiança começou a crescer. Quando a mãe descobriu uma mancha branca na pele do seu próprio rosto, ficou com medo de que fosse lepra. A família inteira viajou para o hospital para ver o médico. Conforme a sugestão da enfermeira, o médico adiou o exame da mãe até operar a perna de Pezo e engessá-la. Depois ele examinou o rosto da mãe e confirmou que ela não tinha lepra. A família voltou para casa, e Pezo começou a ficar de pé com o gesso. Foi um dia de verdadeiro triunfo, quando ela olhou para baixo para a sua irmazinha e disse, “Veja, sou maior que você. Eu consigo ficar de pé!”

Pezo terá sempre uma perna mais fraca e mais magra do que o normal. Depois de se recuperar da cirurgia, ela logo começou a caminhar sem ajuda. Quando chegou à idade de ir à escola, ela conseguia caminhar os 9km de ida e os 9km de volta todos os dias. Ela teve condições de participar completamente como um membro produtivo da comunidade.

Os seus pais reconheceram que Deus era mais poderoso que os espíritos que os rodeavam. O seu relacionamento amistoso com os funcionários do centro de saúde da missão continuou ao longo dos anos. Eles freqüentemente ouviam as boas novas do amor infalível de Deus, mas continuaram a viver com medo e sujeitos aos espíritos.

Sandra Michie é membro do Comitê Editorial da *Passo a Passo* e trabalhou como enfermeira na Zâmbia por 25 anos.



## Livros Boletins Materiais de treinamento

### A Curriculum Guide for Teaching Young Learning Disabled Children

Robert Deller

Este é um currículo muito útil e prático criado para pessoas que trabalham com crianças com deficiências mentais. O currículo usa um sistema de listas de verificação para ajudar a determinar o que a criança pode fazer. Pode ser desenvolvido, então, um plano de ensino individual para cada criança, enfocando as habilidades que aquela criança em particular precisa aprender. Por exemplo, entre as habilidades físicas, estão o controle da cabeça, aprender a sentar-se, aprender a engatinhar e aprender a chutar uma bola.

As outras categorias são as habilidades de comunicação no desenvolvimento da linguagem, boas habilidades motoras, ler, escrever e habilidades iniciais com os números, habilidades de auto-ajuda e desenvolvimento social. O guia mostra ao leitor como ensinar habilidades passo a passo. São fornecidas listas de verificação para avaliações simples, assim como idéias de como fazer materiais didáticos úteis.

Pode ser obtido em inglês e árabe. A versão inglesa custa £16 libras esterlinas (\$24 dólares americanos) ou RM47 (na Malásia). Os **saques bancários** em nome de "Malaysian Care" devem ser enviados para:

Malaysian Care

Peti Surat 13230, 50804 Kuala Lumpur  
Malásia

E-mail: [mcarespd@po.jaring.my](mailto:mcarespd@po.jaring.my)

Website: [www.mcare.org.my](http://www.mcare.org.my)

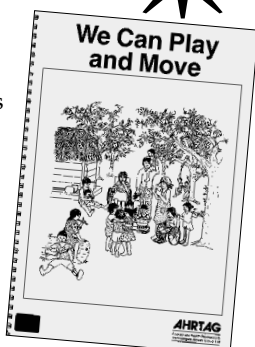
A versão árabe pode ser obtida por £7 libras esterlinas, inclusive o envio postal, através de:

ACT, BP 145, 1080 Tunis Cedex  
Tunísia

### We Can Play and Move



Um manual muito bem ilustrado que mostra atividades para ajudar crianças com deficiências a aprender a se movimentarem brincando. É escrito em inglês, mas usa tão poucas palavras que poderia ser útil



para leitores de qualquer língua. Há exemplares avulsos GRATUITOS para países em desenvolvimento; £6 libras esterlinas (\$12 dólares americanos) para os outros países. Ele foi recentemente reeditado e pode ser obtido através de:

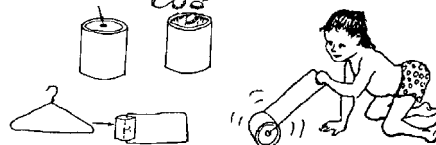
Healthlink Worldwide, Farringdon Point  
29-35 Farringdon Road, London, EC1M 3JB  
Reino Unido

E-mail: [info@healthlink.org.uk](mailto:info@healthlink.org.uk)

#### Brinquedo sonoro de rolar...

Faça um buraco na tampa e no fundo da lata.

Coloque dentro, tampas de garrafas, pedrinhas, etc.



Enfile um cabide de arame pelos buracos, com o nó para dentro da lata.

### Disabled Village Children

Um guia excelente e bem ilustrado para sanitaristas e famílias, escrito pelo autor de *Where There is No Doctor*. Possui 654 páginas cheias de informações práticas e úteis e está dividido em três partes – trabalho com a criança e a família, trabalho com a comunidade e organização de oficinas para a fabricação de aparelhos auxiliares, cadeiras de rodas, braçadeiras e outros equipamentos.

Altamente recomendado! Pode ser obtido em inglês e espanhol e custa £14.75 libras esterlinas, incluindo o envio postal e a embalagem através de:

TALC, PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX  
Reino Unido

E-mail: [talc@talcuk.org](mailto:talc@talcuk.org)

ou \$25 dólares americanos através de:

Hesperian Foundation, 1919 Addison Street  
Suite 304, Berkeley, California, 94704  
EUA

E-mail: [bookorders@hesperian.org](mailto:bookorders@hesperian.org)

### Urban Health and Development



Beverley Booth, Kiran Martin e Ted Lankester

Este é um manual prático para ser utilizado em países em desenvolvimento que cobre todos os tipos de questões que afetam a saúde urbana. Ele é cheio de informações úteis sobre como melhorar a qualidade de vida das pessoas pobres em áreas urbanas. Este importante livro pode ser obtido com um desconto introdutório especial de metade do preço, por £8 libras esterlinas (\$12 dólares americanos), incluindo o envio postal por superfície. É possível obter cópias avulsas gratuitas para sanitaristas em áreas

urbanas. Por favor, escreva dando algumas informações sobre o seu trabalho para:

Health Manual Offer, PO Box 200  
Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ  
Reino Unido

E-mail: [roots@tearfund.org](mailto:roots@tearfund.org)

### Folhetos informativos sobre HIV/AIDS (SIDA)



Uma série de 19 folhetos informativos sobre todos os aspectos do HIV/AIDS (SIDA) podem ser obtidos agora através do website da UNASIDA (UNAIDS). Eles vêm em quatro línguas – inglês, francês, espanhol e russo – e em vários formatos.

The World Health Organization (WHO)  
Department of HIV/AIDS

20 Avenue Appia  
CH-1211 Geneva 27  
Suíça

Website: [www.unaids.org/fact\\_sheets/ungass](http://www.unaids.org/fact_sheets/ungass)

### Helping Children Who Are Blind

Sandy Niemann e  
Namita Jacob



As crianças cegas precisam de ajuda extra, ao aprenderem a usar os outros sentidos (audição, tato, olfato e gosto), principalmente nos primeiros cinco anos de vida. Este é um livro excelente e completo, cheio de informações práticas sobre cuidados. É muito bem ilustrado, com muitas idéias baratas para recursos úteis. Ele contém informações sobre como compreender o grau da cegueira, ajudar as crianças cegas, atividades de aprendizagem, como lidar com as atividades diárias, segurança, como evitar o abuso sexual, auxílio na escola e gráficos detalhados sobre o desenvolvimento infantil.

Altamente recomendado. Pode ser obtido em inglês e custa £10.75 libras esterlinas, incluindo o envio postal, através da TALC (endereço acima).

Se alguém a incomodar, você deve gritar e debater-se, para que os outros vejam que você precisa de ajuda.



## Epilepsia

### Um problema mundial

Calcula-se que haja 50 milhões de pessoas com epilepsia no mundo. A maioria delas (85%) vivem no mundo em desenvolvimento, onde, muitas vezes, há uma considerável discriminação, devido à ignorância sobre este problema de saúde, e muitas dificuldades em se obter um tratamento eficaz. A Campanha Mundial contra a Epilepsia procura superar as barreiras médicas e sociais que afetam a qualidade de vida das pessoas com epilepsia.

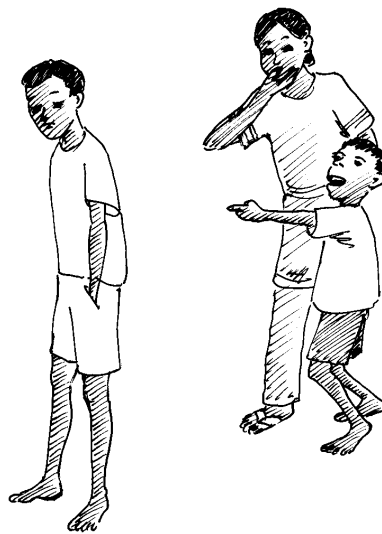
#### O que é a epilepsia?

Epilepsia é o nome dado a um desequilíbrio do sistema nervoso que causa dois ou mais ataques ou convulsões. Os ataques podem variar entre muito leves, afetando a visão ou a atenção da pessoa por alguns segundos, e muito fortes, com espasmos musculares e perda de consciência por algum tempo. A epilepsia pode começar em qualquer idade, mas geralmente começa durante a infância ou na velhice. Há mais pessoas com epilepsia nos países em desenvolvimento, porque a malária, a meningite, as complicações durante o parto e a má-nutrição resultam num risco maior de danos cerebrais.

#### Implicações sociais

A epilepsia é geralmente mal compreendida, em parte, porque as convulsões podem ser assustadoras de se assistir. Ela, muitas vezes, é associada ao sobrenatural ou à possessão demoníaca. Em países como Camarões, a Índia, a Indonésia e a Swazilândia, as pessoas acham que os que têm epilepsia são afetados por espíritos maus. Em Uganda, acredita-se que a epilepsia seja contagiosa.

As pessoas com epilepsia têm mais probabilidades de morrer jovens, por causa



do risco de se ferirem durante os ataques. Elas também têm um índice de suicídio mais alto, por sentirem-se isoladas pelas suas comunidades.

- As crianças com epilepsia nos países em desenvolvimento raramente recebem uma educação adequada.
- Na China e na Índia, as pessoas com epilepsia raramente conseguem casar-se.
- No Reino Unido e nos Estados Unidos, as leis impediam que as pessoas com epilepsia se casassem até 20 ou 30 anos atrás.
- As pessoas com epilepsia acham muito mais difícil encontrar trabalho.

#### Tratamento

A medicação eficaz pode controlar os ataques da maioria das pessoas. Contudo, apesar disto, três em cada quatro pessoas com epilepsia não recebem nenhum tratamento. Isto deve-se principalmente à falta de recursos financeiros. Nos países ao sul do Saara, há apenas um neurologista para cada quatro milhões de pessoas. Mesmo quando a epilepsia é diagnosticada e há remédios, eles geralmente são caros e

#### Questões para discussão

As suas crenças sobre a epilepsia mudaram depois de ler este artigo? Você poderia ajudar outras pessoas a mudar as suas opiniões?

Quantas pessoas com epilepsia você conhece? Qual é a situação delas dentro da sua comunidade? Você poderia ajudar a mudá-la?

Onde as pessoas podem obter ajuda médica para a epilepsia?

O que a igreja poderia fazer para melhorar a situação das pessoas com epilepsia?

de baixa qualidade. A maioria das pessoas volta-se, então, aos curandeiros tradicionais. Entretanto, o tratamento da epilepsia por todo o mundo poderia ser alcançado por um preço provável de \$5 dólares por pessoa por ano.

#### A Campanha Mundial contra a Epilepsia

Em resposta a estes problemas, foi lançada uma campanha mundial contra a epilepsia chamada "Out of the Shadows" (Fora das Sombras). A campanha visa melhorar o tratamento e a prevenção da epilepsia, assim como lidar com o estigma social associado a esta enfermidade em muitos países. Até agora, 50 países uniram-se à campanha. Este é um primeiro passo vital, já que poucos países possuem políticas nacionais para a epilepsia. Foram reunidas informações de mais de 1.200 representantes de mais de 100 países. É óbvio que, por todo o mundo, as conseqüências sociais da epilepsia são geralmente mais difíceis de se superar que os próprios ataques.

*Adaptado a partir do Folheto Informativo no. 166 da OMS (WHO).*

*Podem-se obter mais informações através de Gregory Hartl, "Out of the Shadows", WHO, 20 Avenue Appia, CH-1211 Geneva 27, Suíça.*

*E-mail: hartlg@who.int*

*Página principal da OMS: www.who.ch*



**Publicado pela:** Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

**Editora:** Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

**TEARFUND**

